

Maísa Zakzuk

A árvore da família

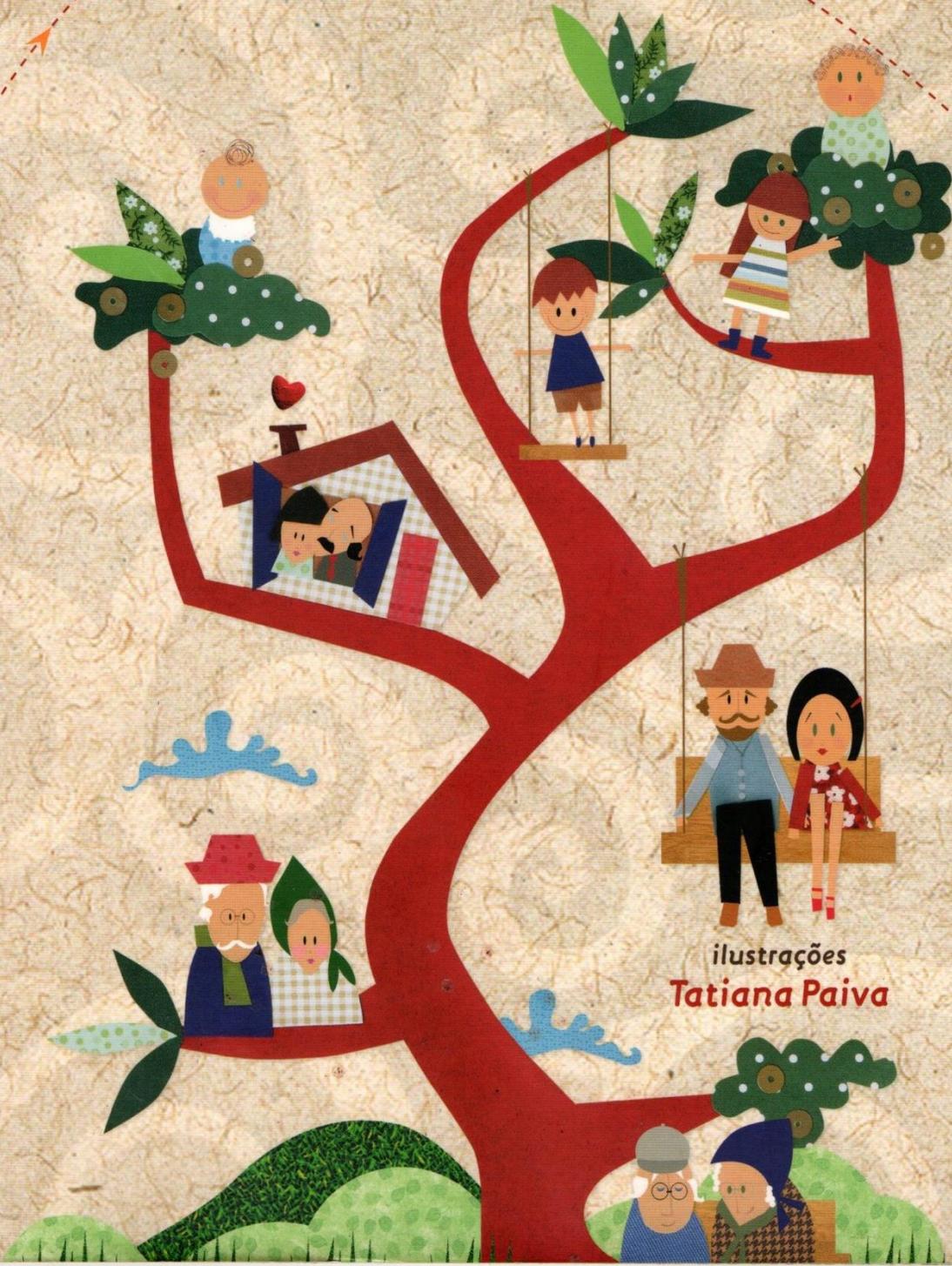
PNLD
2013
2014
2015
Obras
Complementares



FNE
Ministério da
Educação

Para uso
nas salas
de aula
do 3º ano

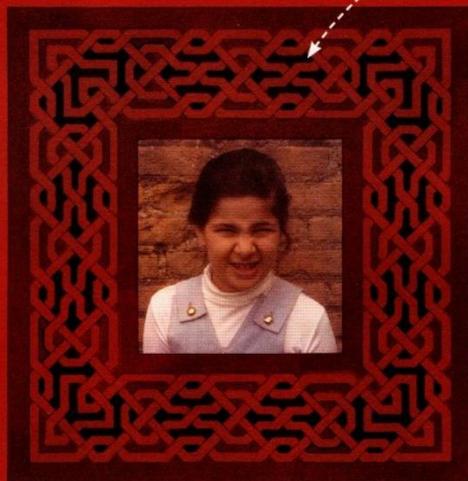
VENDA PROIBIDA



ilustrações
Tatiana Paiva



Olha eu aqui! Eu tinha 9 anos.



A árvore da família

Maísa Zakzuk

Ilustrações
Tatiana Paiva

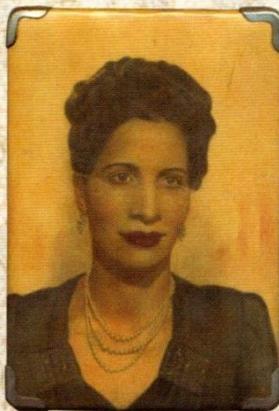
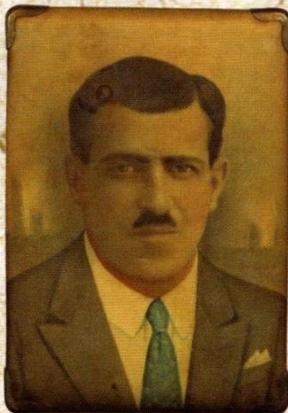


LE MINISTRE PLÉNIPOTENTIAIRE,
DÉLÉGUÉ ou HAUT-COMMISSAIRE AUPRÈS
DE L'ÉTAT DE SYRIE
Le Chef de la Sûreté Générale
de l'État de Syrie

Dedico este livro à melhor família do mundo, que pode ser a minha ou a sua



Meu avô Amin, pai do papai



Minha avó Mehje, mãe do papai



Apresentação

Desde que me conheço por gente sou obrigada a explicar a origem do meu sobrenome. “Zak... o quê?” Nos tempos de escola, tinha a explicação na ponta da língua: “Zakzuk é um sobrenome sírio, da família do meu pai”. Em seguida vinha sempre a pergunta: “E por parte de mãe?”. “Ô manhê... O seu pai era de onde? E a vovó?”

No meu caso, por parte de mãe tenho um pedacinho do Líbano e outro de Portugal. Anotou aí? Síria, Líbano e Portugal. O meu filho tem ainda um pouquinho de sangue espanhol do pai, que também tem família portuguesa. Ou seja: somos todos uma grande mistura de famílias. Todo mundo tem o lado familiar da mãe e do pai. Mas que mistura é essa?



Xi, se você for igual a mim, deve viver fazendo perguntas para o papai, para a mamãe e para os vovós. Onde nasceu a mãe do meu bisavô paterno? Quando eles chegaram ao Brasil? Como eles se conheceram? Eu, pelo menos, era (e sou) a maior “perguntadeira”. As perguntas pareciam não ter fim e algumas delas nem mesmo a mamãe e o papai sabiam responder, acredita?

Desde então, comecei a colecionar informações e a descobrir fatos incríveis sobre meus parentes. Quando percebi, estava montando a minha árvore da família.

Maísa Zakzuk

Raiz, galhos e folhas

Imagine que sua família é uma árvore. Toda árvore tem raiz, galhos e folhas. Cada menino ou menina que nasce é uma nova folhinha que aparece nela. A gente pode chamar essa árvore de “árvore da família”.

Em que lugar do mundo minha família começou a existir?

Quantas gerações já existiram?

Como viviam meus **antepassados**?

Como eles chegaram até aqui?

O que eles faziam, onde moravam, o que comiam?

A maioria dessas perguntas tem respostas. Descobri-las é preservar nossa própria história e não deixá-la cair no esquecimento. Existem pessoas que se dedicam profissionalmente a pesquisar a origem das famílias, isto é, a descobrir todas as folhinhas e galhos para montar a árvore. Esse estudo é chamado de **genealogia**. Por isso, o desenho da família é chamado de “árvore genealógica”. Genial, não é?

Os galhos da árvore crescem de formas diferentes em cada família. Tem árvore com muitas folhas. Outras com pouquinhas. Algumas pessoas se casam mais de uma vez, e as suas ramificações vão ficando diferentes.

A gente pode ganhar um meio-irmãozinho, daí nossa árvore cresce ainda mais. Com os casamentos, ela vai se cruzando com outras famílias. São várias em uma só. Cada uma dessas linhas é chamada de “geração”. O seu pai e a sua mãe são de uma geração anterior à sua. Os seus avós são de duas gerações anteriores. Seu tataravô está bem perto da raiz da árvore. Já a próxima geração será formada pelos seus filhos e pelos filhos dos seus irmãos.

Quando falamos da nossa própria árvore, nos referimos a um montão de outras dentro dela.



As pessoas que vieram antes de nós na família são nossos antepassados. Também são chamados de ancestrais.



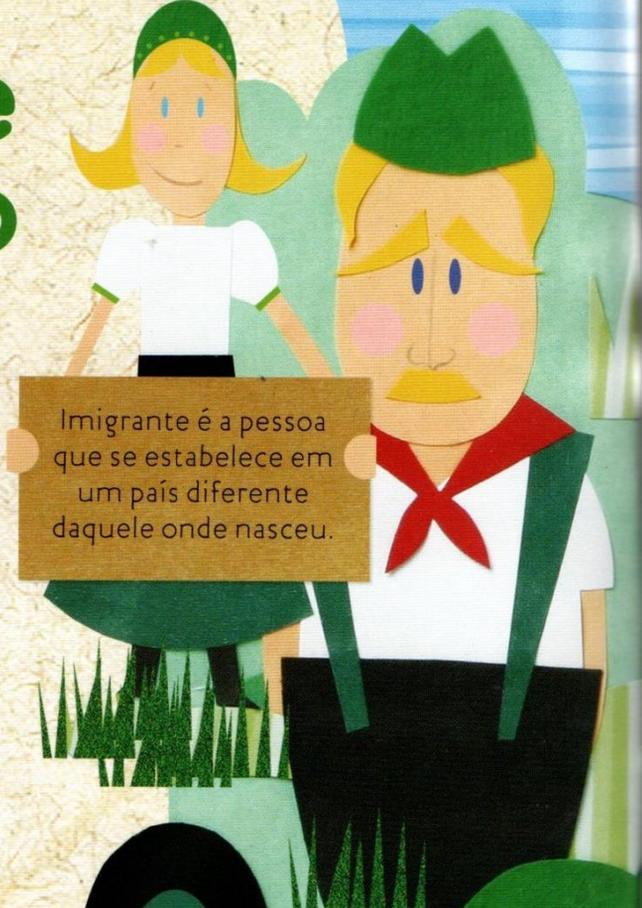
Familia
ZAK ZUK

Como é que a gente veio parar aqui

Você já ouviu alguém falar que é descendente de algum povo? Os pais do meu pai nasceram na Síria, um país que fica na Ásia, a muitos quilômetros de distância daqui. Há mais de noventa anos, eles embarcaram em um navio e demoraram trinta dias para chegar na cidade de São Paulo. Meus avós maternos nasceram aqui no Brasil. Minha bisavó veio de Portugal, e meu bisavô, do Líbano. No Brasil, essas misturas de nacionalidades são muito comuns devido ao grande número de **imigrantes**.

O Brasil recebeu muitos estrangeiros que deixavam sua nação à procura de uma vida melhor. Fugiam da pobreza, dos conflitos, das guerras, de perseguições religiosas.

Em pouco tempo, essas famílias foram se misturando com brasileiros e com outros imigrantes do mundo inteiro. Era um tal de casamento de português com índio, italiano com árabe, espanhol com japonês, armênio com alemão... E assim nasciam brasileiros com origens bem diversas.

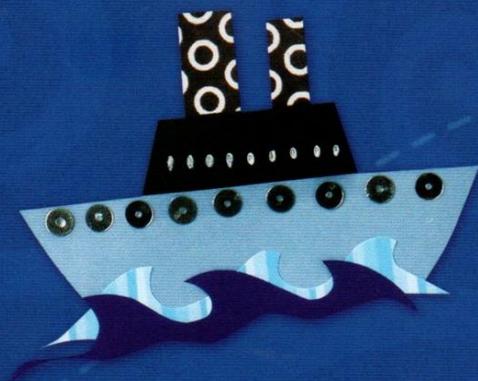
An illustration of a man and a woman. The woman on the left has blonde hair, wears a green headscarf, a white short-sleeved shirt, and a green skirt. The man on the right has blonde hair, a yellow mustache, and wears a green hat, a white shirt with a red neckerchief, and a green vest over a black shirt. They are both holding a brown rectangular sign.

Imigrante é a pessoa que se estabelece em um país diferente daquele onde nasceu.









Em São Paulo existia uma espécie de hotel para abrigar os imigrantes que chegavam ao Porto de Santos. Essas pessoas permaneciam nesse local por alguns dias até conseguirem acertar os contratos de trabalho.

A Hospedaria de Imigrantes, como era chamada, funcionou até 1978, e atualmente abriga o Memorial do Imigrante, onde é possível encontrar registros dos imigrantes que estiveram lá. No Memorial há um computador com arquivos para descobrir em que navio os seus parentes chegaram ao Brasil.

Além disso, dá para fazer um passeio de bonde, o transporte urbano daquela época, pelas ruas próximas. Uma visita ao Memorial será importantíssima para você pesquisar a origem da sua família.

Rua Visconde de Parnaíba, 1316, Mooca, São Paulo - SP
www.memorialdoimigrante.sp.gov.br



O repórter da família

Uma vez que decidir pesquisar sua árvore, você se torna uma espécie de repórter: o repórter da família. E lembre-se: é preciso ser insistente, pois alguns parentes podem achar que é uma tarefa difícil e quase impossível. Mas que tal surpreendê-los com as suas descobertas? Você vai ver que, pouco a pouco, toda a família ficará envolvida.

Para começar, seria interessante escolher um local para armazenar anotações, documentos e fotografias que você vai “coleccionar” ao longo da sua reportagem. O computador facilita na pesquisa e na organização dos dados. Feito isso, você já está pronto para começar.

A primeira parte da sua reportagem é entrevistar uma pessoa que está a seu alcance: você! Sim... Ninguém mais, ninguém menos do que você. Pode ser que não saiba muita coisa sobre si próprio. Se precisar de ajuda, não hesite. Peça auxílio aos adultos. As informações não podem conter erros! Assim você terá dado o primeiro passo na pesquisa da árvore da sua família.

Para facilitar seu trabalho, organize as perguntas em fichas como fazem os repórteres de verdade. Não se esqueça de deixar espaço para escrever as respostas. Veja como é simples no modelo ao lado.



A minha história

- Meu nome é: _____
- Quem escolheu o meu nome? _____
- Por que tenho este nome? _____
- Onde nasci? _____
- Em que dia, mês e ano? _____
- Nome completo dos meus pais _____
- Quando e onde eles casaram? _____
- Nome completo dos meus irmãos _____
- Nome completo dos meus avós paternos _____
- Nome completo dos meus avós maternos _____
- Onde moro e outros endereços onde morei _____
- Mais histórias _____

Por que me chamo assim?

Pedro de Alcântara Francisco Antônio João Carlos Xavier de Paula Miguel Rafael Joaquim

Gabriel? Pedro? Mariana? Você já se perguntou quem escolheu o seu nome e por quê? O primeiro nome está relacionado à história de cada um de nós dentro da família. Está aí o primeiro passo para a sua pesquisa: buscar informações sobre o seu próprio nome.

A minha mãe, professora de música, escolheu o meu nome por causa de uma cantora de quem ela gostava muito. Além disso, ela achava o nome Maísa bonito. Minha mãe se chama Mercia porque a minha avó leu esse nome em um livro de que gostou. O meu pai se chama Antonio porque minha avó era devota de Santo Antônio.

Vários motivos levam os pais ou responsáveis a escolher o nome de um bebê. Quer saber por que você tem este nome? Veja se o seu lhe foi dado por alguns dos motivos a seguir.

Nomes de índio

Cada povo indígena tem costumes e tradições próprios. Por isso, a relação dos índios com seus nomes varia muito.

Alguns recebem nomes ligados à natureza, com referências ao Sol, à Lua, à floresta, aos rios. Em algumas tribos, como a *kaiabi*, os nomes podem ser trocados várias vezes durante a vida. Os nomes também podem trocar à medida que os índios conquistam novas posições sociais ou passam por experiências marcantes. Os nomes indígenas são tão bonitos que também batizam hoje em dia várias crianças de outras raças no Brasil. Nomes como Cauã, Iracema e Maiara são de origem tupi-guarani.

Dom Pedro I

Você conhece alguém com um nome tão comprido quanto o do imperador brasileiro dom Pedro I?

Pedro de Alcântara Francisco Antônio João Carlos Xavier de Paula Miguel Rafael Joaquim José Gonzaga Pascoal Cipriano Serafim de Bragança e Bourbon.

Ufa! Na verdade, ele tinha muitos prenomes, mas apenas dois sobrenomes: Bragança e Bourbon.

José Gonzaga Pascoal Cipriano Serafim de Bragança e Bourbon.



Seu nome, sua história

Os pais pensam muito antes de dar nomes aos seus filhos. Será que na época em que você nasceu o seu nome estava na moda? Isso mesmo. Tem gente com nome de personalidades marcantes do período. Mas há outros casos realmente interessantes e curiosos:

Fusão de dois nomes

É muito comum criar um nome original unindo o nome dos pais. O papai se chamava Geraldo, e a mamãe, Zizinha. Juntando os dois, nasceu o famoso escritor e desenhista Ziraldo.

Parentes mortos

Os judeus têm o costume de nomear seus filhos com nomes de parentes que já morreram como forma de homenageá-los.

Nomes estrangeiros

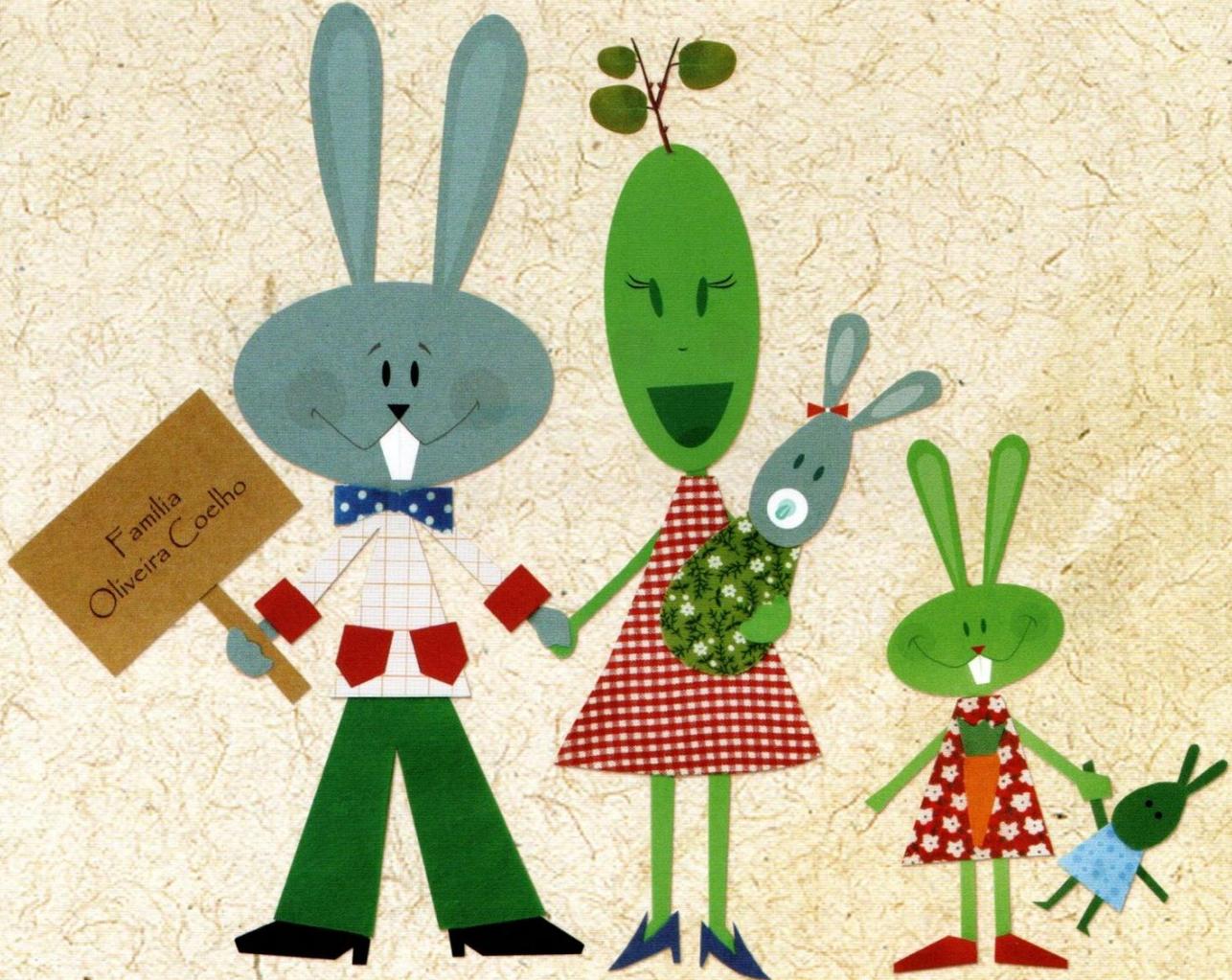
Pode ser que seu nome seja comum em outro país. Da Rússia, importamos o nome Sacha. Da Inglaterra, Diana. Da França, René.

Religião

Gabriel, Lucas, Mateus, Marcos, Maria... são nomes de personagens da Bíblia. Será que o seu vem daí?

Personalidades

Muitas pessoas gostam tanto de alguém ou de algum personagem que decidem colocar o nome deles em seus filhos.



Como nasceram os sobrenomes

Até a Idade Média, as pessoas tinham apenas nomes. Por exemplo, meu nome completo seria apenas MAÍSA. Mas nessa época, o número de pessoas era pequeno. Só que a população foi aumentando e aí começou a confusão. Imagine quando um visitante chegava a uma aldeia e perguntava por alguém. Havia muitas pessoas com o mesmo nome. Na Inglaterra, no século XIV, por exemplo, dois em cada três homens se chamavam Henry, William, Robert, John ou Richard. Por isso era preciso explicar qual deles estava sendo procurado: “Procuro John, filho de William”, ou “John, o marçeneiro”, e até mesmo “Richard, que mora perto do rio”.

Dessa necessidade de diferenciar pessoas com o mesmo nome surgiram os sobrenomes. Veja a seguir algumas formas que as pessoas usavam.

Associação ao local de nascimento ou de moradia

Se o sujeito morasse em Braga, cidade portuguesa, seria chamado de Guilherme Braga. Pesquisadores acreditam que, por causa disso, passaram a existir também os “de” e “da” após o primeiro nome da pessoa, como podemos ver no caso de Alexandre *da* Macedônia.

Referência a tipos de plantação do local onde a pessoa morava ou frequentava

Dessa maneira surgiram os sobrenomes como Oliveira, onde se cultivavam azeitonas; Pereira, peras; Macieira, maçãs, e por aí vai.

Características físicas

Felipe, o Belo, é um exemplo. Assim como Calvo (careca), Grande, entre outros. Muitos sobrenomes referentes a animais surgiram por semelhança com traços de personalidade das pessoas: Leão, Carneiro, Lobo etc.

Profissão

O sobrenome inglês Taylor, por exemplo, significa “alfaiate”. O sobrenome alemão Schneider tem a mesma tradução.

Derivação do nome do pai

Esse tipo de sobrenome é chamado de *patronímico*. Fernandes seria o “filho de Fernando”. É o mesmo caso de Rodrigues, filho de Rodrigo.

Homenagem

No Brasil, os africanos trazidos para o trabalho escravo usavam o sobrenome dos seus proprietários ou eram batizados com nomes de origem religiosa, como Batista ou Jesus.

Proteção contra perseguições

Muitas pessoas com sobrenomes judaicos os alteravam para se proteger de perseguições. Muitos os adaptavam à língua do país para o qual migravam. Por exemplo: *Frummer*, que significava “religioso”, tornou-se *Farmer* (“fazendeiro”, em inglês).

Índios têm sobrenome?

A chegada dos colonizadores portugueses e o contato com os índios acabou levando a tradição de usar sobrenomes também para as aldeias. Os índios escravizados, como os africanos, adquiriram seus sobrenomes de padres, benfeitores e até mesmo de seus senhores. O povo indígena, em alguns casos, também determinou esse sobrenome. *Potiguar* em tupi-guarani significa “comedor de camarão”. Por causa disso, vários descendentes da tribo dos potiguares adotaram o sobrenome Camarão quando foram batizados. O mais famoso deles foi Felipe Camarão, um herói do Rio Grande do Norte.

Os sobrenomes mais populares

Veja só como é curioso observar de onde surgiu tanta popularidade.

Smith

Nos Estados Unidos, o sobrenome mais popular é Smith. Existem aproximadamente 3,3 milhões de Smiths por lá. Esse sobrenome foi traduzido para várias línguas. Em português, Smith quer dizer “ferreiro”; em árabe, é o sobrenome Haddad; em francês, Lefèvre.

Wang

Na China, o governo enfrenta um sério problema com os poucos mais de cem sobrenomes para 1,31 bilhão de habitantes. Existem 93 milhões de pessoas com sobrenome Wang, o mais comum no país, seguido de Li (92 milhões) e Zhang (87 milhões).

Silva

Sabe-se que Silva foi utilizado há milhares de anos, no Império Romano, como uma espécie de apelido para se referir aos cidadãos que vinham da selva (*silva*, em latim, significa “selva”, “floresta” ou “bosque”). Muitos portugueses passaram a utilizar esse sobrenome quando a Península Ibérica foi invadida pelos romanos. Com a chegada dos portugueses ao Brasil, em 1500, um grande número de Silvas desembarcou por aqui. Há, entretanto, outro fator que pode ter contribuído com a difusão desse sobrenome. Os portugueses que chegavam aqui recebiam um complemento ao sobrenome original: “Costa” para os que iam ao litoral; “Silva” para os que iam ao interior. Levando em conta que o maior número de imigrantes concentrava-se nas fazendas do interior, o Silva sofreu um aumento considerável.

Santos

No Brasil, era muito comum as famílias escolherem seus sobrenomes para homenagear santos religiosos, como Conceição, Assis e Aquino. Santos, aliás, era o sobrenome inicialmente dado às pessoas que nasciam no Dia de Todos os Santos (1º de novembro). Outra origem é uma referência à região de Sierra de Los Santos, em Andaluzia, na Espanha.

Depois de tantos exemplos, busque a origem de seu próprio sobrenome. Foi assim que descobri o meu “Zakzuk”. Na verdade, soube de duas histórias, por isso não sei qual é a verdadeira. Papai conta que vovó dizia: “Zakzuk é o nome de um pássaro muito rápido, que não para quieto”. Já o meu primo americano Boris conta outra história completamente diferente. Ele diz que existia um sujeito na Síria, um de nossos ancestrais, que morava numa cidade chamada Zak. Com frequência ele viajava para outra cidade, Zuk. Foram tantas viagens de Zak a Zuk que seu sobrenome tornou-se Zakzuk. Adoro as duas versões. Qual será a verdadeira?



Mudança de sobrenome

Para montar a árvore da sua família é muito importante descobrir o nome original dela. Isso porque alguns sobrenomes sofreram alterações e os motivos são diversos.

Muitas vezes, imigrantes mudavam os sobrenomes para serem mais aceitos no país para onde haviam seguido. Outros, por motivo de racismo, trocavam-no ou o traduziam. Outro exemplo comum era adaptar nome e sobrenome a outro idioma.

De volta às origens

Tem gente que viaja para conhecer o lugar onde o pai ou o avô nasceram. As cidades antigamente não eram tão grandes como hoje em dia. Por isso, conhecer esses locais é ainda mais emocionante. É uma boa oportunidade também para procurar documentos que falem de antepassados mais antigos. Já imaginou a sensação de descobrir os nomes ou os documentos de seus bisavós, trisavós, tataravós? O mais fascinante mesmo é que você poderá viajar para outras cidades ou outros países, por outras épocas, apenas por meio das histórias da pesquisa. Sem sair de casa, você vai viajar no tempo e no espaço!



Brasões

Você já ouviu falar em heráldica? É a ciência que estuda os brasões. Os brasões representavam famílias ou organizações e surgiram para facilitar a identificação das pessoas nos campos de batalha e em torneios. É o que isso tem a ver com a árvore genealógica? Para os genealogistas, encontrar o brasão de uma família pode dar pistas preciosas e levar a grandes descobertas. É possível saber a posição de nobreza ou a nação de origem, por exemplo.

Como eu plantei a minha árvore

Quando fiquei grávida de meu filho, resolvi montar a árvore da nossa família de presente para ele. Não precisei de pá, terra ou muda. Só de muita pesquisa. Em primeiro lugar, é curioso saber que existem parentes meus espalhados pelo mundo inteiro. A internet ajudou muito nessa procura. Quando iniciei a minha pesquisa, coloquei o nome da família em sites de busca. Comecei pelo sobrenome do papai, Zakzuk, e fiz muitas descobertas.

Uma delas é que minha família tem até uma *miss* na Colômbia! Encontrei outros dois parentes na Colômbia: Alejandro Zakzuk, engenheiro naval, mora em Cartagena; e Carlos Zakzuk, também engenheiro, vive em Bogotá. Eles sempre me convidam para passar as férias por lá.

Boris Zakzuk – o que me contou a história do sobrenome, lembra-se? – é médico e mora numa cidadezinha próxima de Nova York, nos Estados Unidos. Começamos a nos corresponder por e-mail e ele chegou a me visitar em São Paulo. Por coincidência, Boris está há bastante tempo traçando a árvore genealógica da família Zakzuk. Durante o encontro fiquei cruzando a minha árvore com a dele, e encontramos o galho que unia as duas pontas da família: o meu bisavô Youssef e o avô dele, Nicolas, eram irmãos. Olha só que incrível!

Minha árvore está ficando linda, grande, e muito rica de histórias. Percebi que montar uma árvore da família é uma maneira muito legal de reforçar os laços que temos com os nossos antepassados.



Pero Vaz
de Caminha



Família Eça



Família Coutinho



Família Ferreira



Família Gama



Família Faria



Família Cunha

Agora é a vez de você plantar a sua

Então, que tal desenhar a árvore da sua família? Quando se começa a fazer a pesquisa, a primeira descoberta fascinante é que não temos apenas uma família. Você pode ter um sobrenome só, como eu, mas sua origem está ligada a uma porção de gente. Descobrir parentes ao redor do mundo e de diferentes épocas é uma experiência incrível!

Os preparativos para a apuração

Você já deve ter visto inúmeras imagens de repórteres em ação. O repórter leva uma lista com as perguntas que não podem deixar de ser feitas. Você já tem um modelo de entrevista que pode ser utilizado. Aquelas perguntas são básicas. Fique à vontade para criar outras.

Se for possível, leve um gravador para fazer a entrevista. O mesmo vale para máquinas fotográficas ou câmeras de vídeo. Ah, sim, teste o gravador antes da entrevista e leve sempre fitas ou pilhas de reserva. Mantenha a calma na hora da conversa e não tenha vergonha de checar a sua ficha para conferir se não faltou alguma pergunta.

Como em todo trabalho, faça um planejamento das pessoas que precisa entrevistar. Crie listas com nomes e a ordem em que deseja entrevistá-los. Geralmente, é mais fácil começar com os pais e os avós. Pessoas muito ligadas à família também podem dar boas contribuições. Não se prenda somente à sua lista de perguntas. Muitas questões surgidas no momento da entrevista enriquecerão a pesquisa. Veja alguns exemplos de questões que você pode incluir na ficha.

Pode ser que o seu sobrenome seja comum aqui no Brasil, e que, numa rápida pesquisa, você descubra uma infinidade de "parentes". Aí é que fazer a árvore vai ficar mesmo divertido. Já pensou se você descobrir algum parentesco, mesmo distante, com um astro da TV, um jogador de futebol ou um ex-presidente da República?



A minha pesquisa

Hábitos e tradições que trouxeram de sua terra natal.

Como foi a adaptação ao novo país?

Qual era a profissão ou a ocupação?

Do que gostaram à primeira vista quando chegaram ao Brasil?

Possuem algum objeto pessoal trazido de sua terra natal?

Mais histórias:

* No caso de imigrantes, pode-se perguntar o nome do navio em que chegaram e o que comiam durante a viagem.

* Observação importante: no caso de mulheres, pergunte o nome de solteira e o de casada.

É bom lembrar que você deve fazer essa entrevista tanto do lado do papai quanto do lado da mamãe. Procure fotos e documentos da família. Valem certidão de nascimento, certidão de casamento, cartas, carteirinhas de sócios de clubes, testamentos e registros diversos. Com esse material, você vai conseguir descobrir os hábitos de uma época: o que se vestia, como as mulheres arrumavam o cabelo, que lugares as pessoas frequentavam etc.



Receita que dá água na boca

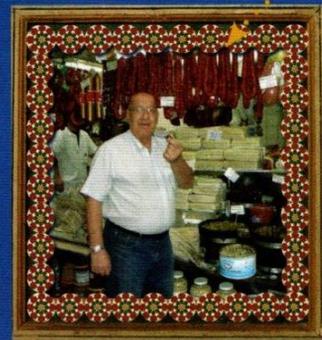
Essa mistura de gente dentro das nossas árvores ajudou também a conhecermos costumes, palavras, comidas diferentes. Os árabes trouxeram palavras como azeite, açúcar e algodão, além de receitas deliciosas de esfiha e quibe. Dos italianos, aprendemos as palavras piano, serenata, maestro, banquete... Os americanos lotaram nosso vocabulário. Deles vieram termos como shopping center, piquenique, futebol... Fora o hambúrguer com *milk-shake*. E os seus antepassados? Que palavras diferentes eles usavam? Como é feito aquele prato que é a especialidade de sua vovó?

As palavras que o vovô dizia que eu não entendia

Convivi pouco com os meus avós paternos porque eles faleceram quando eu era bebê. Mas isso não impediu que eu tivesse influência deles na minha vida. Eles vieram de Damasco, cidade da Síria. Falavam árabe, mas aprenderam o português. Quando mamãe e papai falam deles, utilizam as palavras *jido* e *sito*, que significam “avô” e “avó” em árabe.

A receita que a vovó mais gostava de fazer

Minha avó adorava cozinhar. Mesmo tudo sendo bem mais trabalhoso naquela época. Papai conta que nem geladeira eles tinham. Tudo era comprado, preparado e consumido no dia, fresquinho. Vovó tinha os lugares certos para abastecer a casa com os ingredientes.



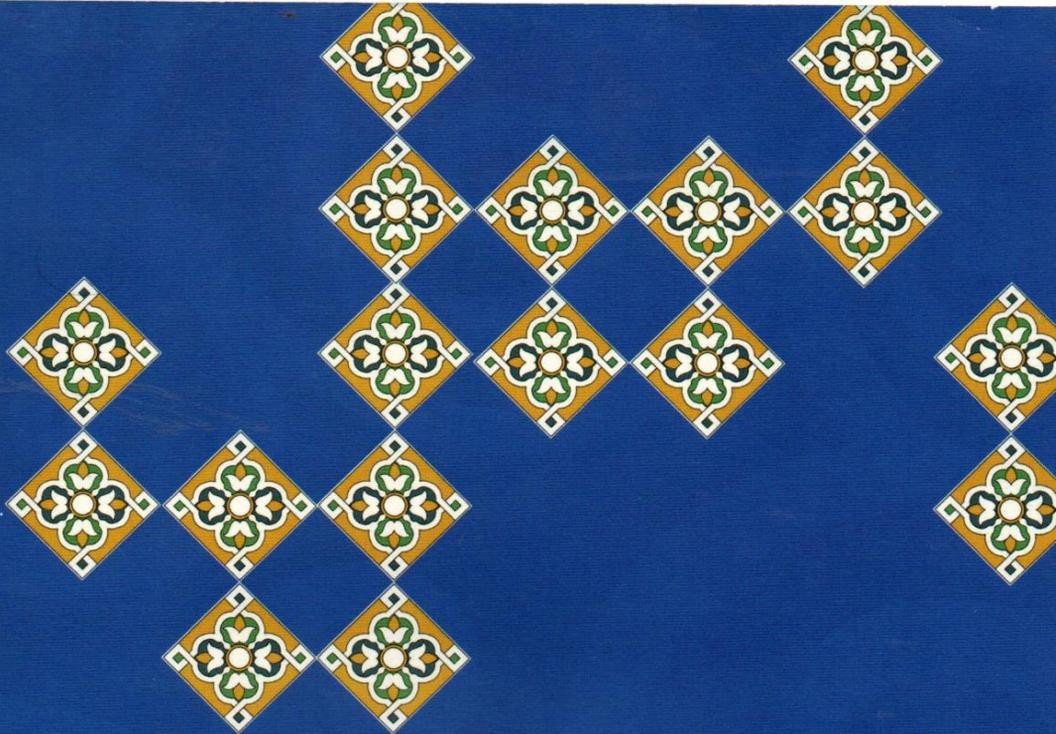
Eu adoro esse quibe assado.



Vovó gostava muito de fazer quibe assado.

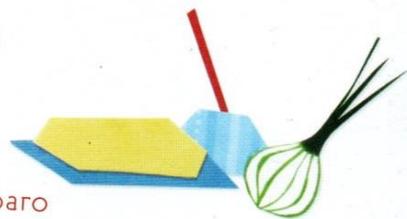
Agora quem faz é o **papai**, e eu adoro! Ele conta que, antes, não sabia nem fritar ovo, mas se tornou o cozinheiro oficial da família. Aprendeu direitinho! Hum...

Lá vai a receita.



Quibe assado da vovó Mehje

1 quilo de carne moída crua
400 gramas de carne moída refogada com cebola
400 gramas de trigo para quibe
1 cebola ralada
sal
pimenta síria
manteiga
óleo de soja



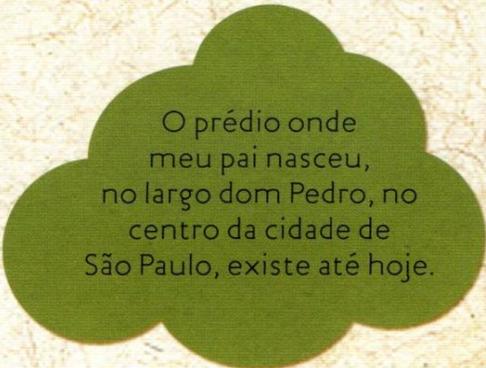
Modo de preparo

Lave bem o trigo e deixe de molho por meia hora. Esprema bem e misture com uma parte da carne moída crua. Acrescente a cebola bem raladinha, o sal e a pimenta. Unte uma assadeira com manteiga e espalhe uma camada de quibe bem fina, alisando-a com as mãos molhadas. Em seguida, espalhe uma camada da carne moída refogada. Cubra com a outra parte do quibe.

Faça cortes em formato quadrado e regue com óleo. Leve para assar em forno bem quente.

Famílias sempre curiosas

De tanto fazer perguntas para meus pais, acabei descobrindo uma porção de histórias sobre a minha família. Fiz uma lista das minhas curiosidades favoritas. Que tal fazer a sua também? Crie uma outra ficha só para colocar coisas muito legais e engraçadas que toda família tem.



O prédio onde meu pai nasceu, no largo dom Pedro, no centro da cidade de São Paulo, existe até hoje.



Minha avó tinha tanto medo de lagartixa quanto eu!



Meus avós paternos eram primos, mas só se conheceram no Brasil.



Foi minha mãe quem ensinou minha avó síria a ler em português (ela só sabia árabe).



Minha avó materna se chamava Antonietta, meu pai se chama Antonio, e meu filho também.



Meu avô não comia macarrão de jeito nenhum porque no navio que o trouxe para cá esse foi o único prato servido durante trinta dias.



Eu fazia tantas perguntas quando era pequena que meu pai me apelidou de “abelhuda”.

onietta
onio
oninho

Desde os meus avós, existe uma tradição na família: mulheres têm nomes com M, e homens, com A. Mehje (minha avó) casou-se com Amin (meu avô) e teve Antonio Amin (meu pai). Antonio Amin casou-se com Mercia (minha mãe) e tiveram três filhos: Amauri Amin, Milene e Maísa (eu). Até que eu quebrei a tradição. Casei-me com um M (Marcelo), mas me redimi colocando o nome do meu filho com a letra A (Antonio).

A minha voz é igualzinha a da minha avó.

Carteira de identidade da vovó

REGISTRO GERAL N.º 409.201-
 Esta carteira de identidade pertence a
Mehje Zekawi Zakzuk
 Natural de Damasco - Síria
 Nascido a 8 de Junho de 1907
 Filiação a Mussa Zekawi
 e Chafis Zekawi
 Cor. branca. Olhos casto
 Nacionalidade síria
 São Paulo, 4 de ...
 REGISTRO N.º 137676
 Nome: Mehje Zekawi
 Zakzuk
 Observações: Profissão - padroeira
 tica
 Celos de acordo com
 o Dec. Lei 2537 de 27. Junho



Papai, aos 9 anos

Vovó Mehje

As joias da família

Ao pesquisar sobre sua árvore genealógica, você acaba se tornando uma espécie de colecionador das "joias da família". Tudo é válido para aprofundar as informações e conhecer melhor suas origens. Valem convite de casamento da sua avó, fotos da festa de debutante da sua tia, e assim por diante.

É também muito importante colecionar documentos do presente, porque um dia serão do passado, e alguém vai dar continuidade à preservação desse material. Você pode conservar convites, cadernos (de receitas, diários, de autógrafos), certificados, diplomas, fotografias, cartas, medalhas, alianças, livros...

N.º 373 الرقم القاسم ٣٧٣

REPUBLIQUE SYRIENNE
Ministere des Affaires Etrangères



Consulat de Syrie à São Paulo

المورين المتربين في منطقة القنصل



Nom et Prénom Père et Prénom **Imin Zakzouk**
 Profession **Commerçant**
 Lieu et date de naissance **Damas 1901**
 Lieu et date du mariage **São Paulo**
 Nom du mari ou épouse, et ses enfants **M^{me} Mehje Zekawi née a Damas 1907**
 Religion **Orthodoxe**
 Lieu de résidence en Syrie et l'adresse complète **Damas Rue Rassa**
 Lieu de résidence actuel et l'adresse complète **São Paulo Par Dom Pedro II N.º 268**
 No et date de Passeport ou carte d'Identité **٤٧٤٦٥٢٢٢٢٢**
 OBSERVATIONS:

Signature de l'intéressé ou mandataire

Carteira profissional do vovô



RIENNE
Magazine

الجمهورية السورية
وزارة الخارجية

تصليبة الجمهورية السورية في ...

الرجل اللد تيد

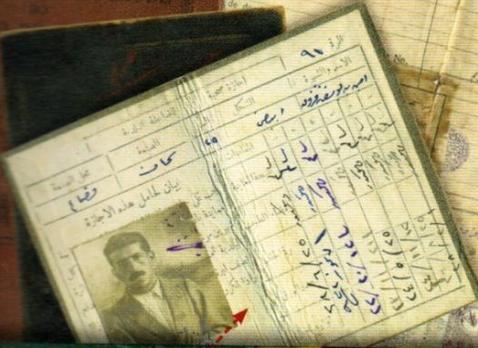
الاسم واسم الاب والكيه يسيد ...
Youssef, meu bisavô paterno

عمل وتاريخ الزواج ...
اسم الزوج او الزوجة والابلاو ...

Handwritten Arabic calligraphy on aged paper.

Certidão de nascimento do vovô

Convite de casamento do papai e da mamãe



Carteira de saúde do vovô

Meu irmão
Amauri, minha
irmã, Miler
e eu.

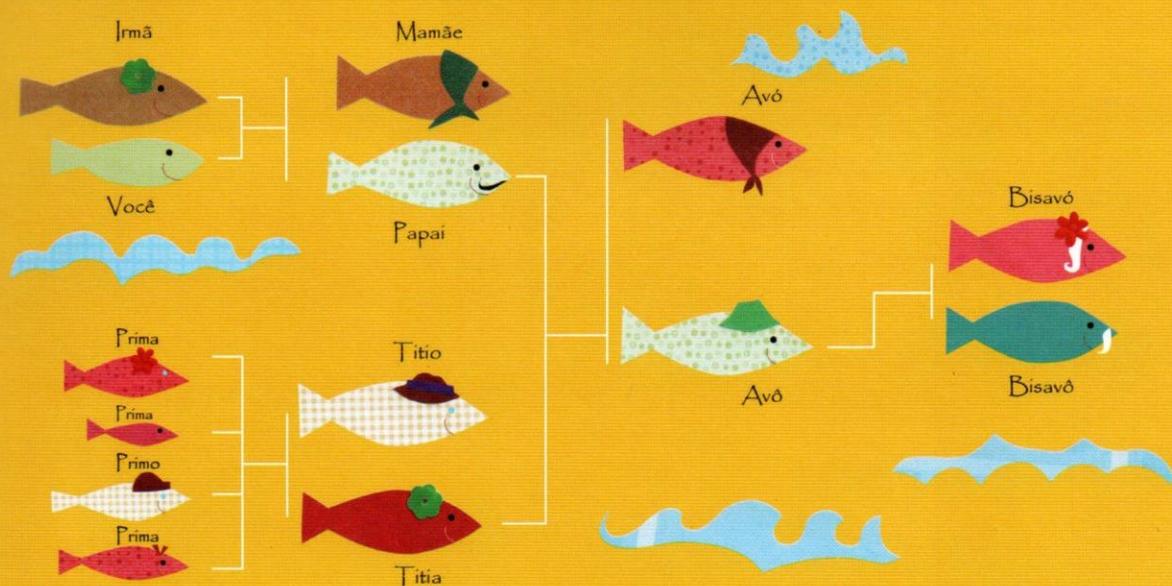




Hora de montar a árvore

A sementinha já foi lançada, e você começou a pesquisa com a sua família. Ela pode ser organizada em uma simples lista de nomes, ou pode ser mais divertida se você a distribuir numa linda árvore. Como vai precisar de muito espaço, recomendo que esse trabalho seja feito em cartolinas.

A criatividade fica por sua conta. A árvore é apenas um dos formatos que podem representar a sua família. Veja outros modelos para se inspirar.



Comece desenhando um modelo mais simples. Coloque você e seus irmãos no topo da árvore. Abaixo, escreva os nomes de seu pai e de sua mãe. Mais embaixo, os de seus avós maternos e paternos. Continue sempre assim, até onde conseguir chegar com sua pesquisa. Aos poucos, você poderá ir incrementando a sua árvore, colocando também tios, tias, primos e primas. Depois os irmãos de seus avós e descendentes deles também entram. Sua árvore vai ficar do tamanho de uma floresta!

Como fica a árvore se você nasceu numa família, mas convive com outra

Montar a árvore é uma demonstração de afeto pela família, seja ela adotiva ou biológica. Aliás, se você for adotado, é um privilegiado. Afinal, poderá montar duas árvores! Nunca esqueça: todos somos o resultado de muitas famílias. Há pessoas que têm pai e mãe desconhecidos. Se esse for o seu caso, isso não vai impedi-lo de

Uma única árvore para todo o mundo

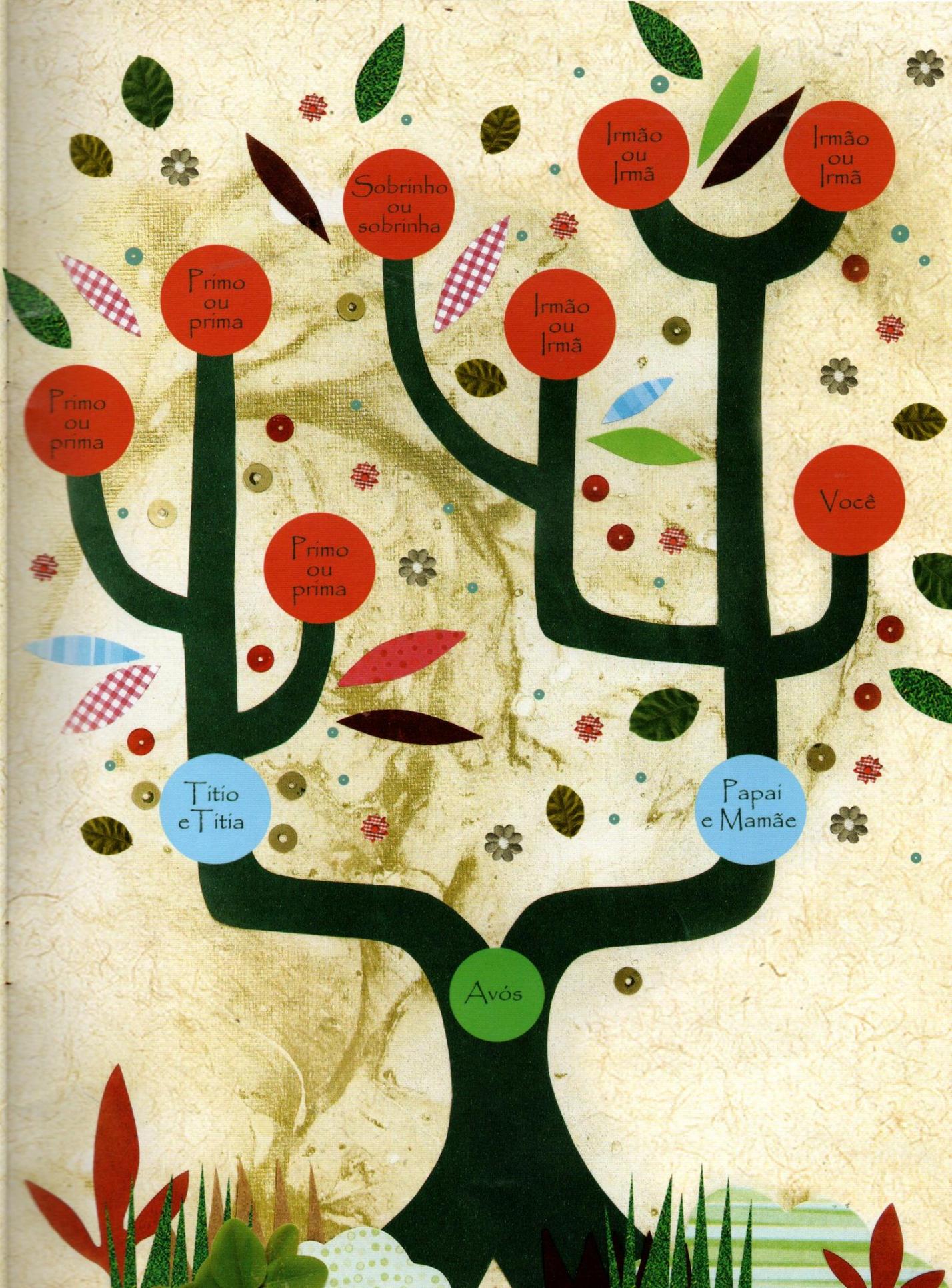
Enquanto escrevo, acaba de chegar uma mensagem com fotos de minhas primas da Colômbia. Puxa, como elas estão lindas! Vou aproveitar e mandar também as fotos que fiz do primeiro aniversário do Antonio. Não é o máximo descobrir que a nossa família está espalhada pelos quatro cantos do planeta? Acho até que dá vontade de cuidar melhor do mundo. Cada lugarzinho pode ter um parente meu.

Sabe o que percebi? Quando todas as árvores da família de todos os habitantes do mundo ficarem prontas, a gente vai entender que todos somos parentes uns dos outros. Alguma ligação em algum galho, em alguma folha, ou mesmo em alguma raiz, vai aparecer.

Meu filho, Antonio, vai dar continuidade à minha árvore. Você também tem papel importante na história da sua família. Que tal começar a desenhar a sua árvore agora mesmo? É um jeito de ir regando o seu passado para que ele nunca desapareça.



Vovô, mamãe e eu



Irmão
ou
irmã

Irmão
ou
irmã

Sobrinho
ou
sobrinha

Irmão
ou
irmã

Primo
ou
prima

Primo
ou
prima

Você

Primo
ou
prima

Título
e
Titia

Papai
e
Mamãe

Avós

A autora



Este é Antonio, meu filho

Maísa Zakzuk

nasceu na cidade de São Paulo em 1968. Formou-se em Rádio e Televisão pela FAAP.

Especializou-se na direção de programas infantojuvenis educativos para a televisão.

Dirigiu para a Rede Cultura programas premiados como X-Tudo, Ilha Rá-Tim-Bum,

Viver Escola e Quem sabe,

sabe. Foi diretora do programa

Zapping Zone, do Disney Channel. É autora dos livros

Noite Feliz e *Meu Museu*, ambos da Panda Books.

A ilustradora



Tatiana Paiva

nasceu em São Paulo em 1977. É formada em Desenho Industrial pela FAAP. Morou

dois anos na Itália, período

em que trabalhou com design

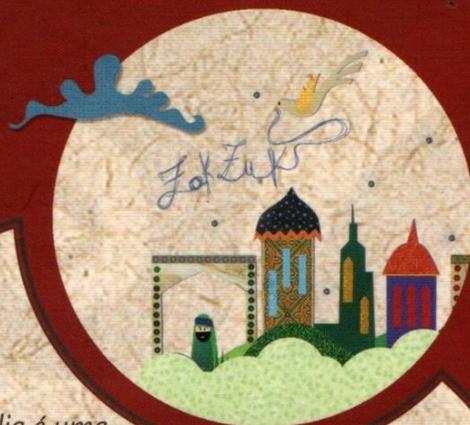
em Milão. De volta ao Brasil,

começou a desenvolver

ilustrações com colagens.

Lançou o seu primeiro livro infantil em julho de 2007.

Atualmente mora em São Paulo com o seu marido, seus dois gatos e seu cachorro.



Imagine que sua família é uma árvore. Cada menino ou menina que nasce é uma nova folhinha que aparece nela. A gente pode chamar essa árvore de "árvore da família". Em que lugar do mundo minha família começou a existir? Como viviam os parentes que vieram antes de mim? Prepare-se agora para se tornar o repórter que vai pesquisar toda a história do vovô, da vovó, do papai, da mamãe e dos tios. Você vai perceber que é o máximo descobrir que a nossa família veio ou está espalhada pelos quatro cantos do planeta. Depois disso, vai dar até mais vontade de cuidar melhor do mundo. Afinal, cada lugarzinho pode ter um parente seu...

ISBN 978-85-63295-21-7



9 788563 295217